



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0087

A INFLUÊNCIA DO CONVÍVIO COM PACIENTES TERMINAIS NA VIDA DOS ENFERMEIROS

Lisa Trevizan de Castro (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Debora Isane Ratner Kirschbaum (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Diariamente, serviços de saúde como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) abrigam pacientes que são denominados terminais, ou seja, cujas condições patológicas são consideradas irreversíveis. Portanto, a morte acaba fazendo parte da rotina dos enfermeiros que atuam nesses lugares. Além disso, a morte é considerada um dos grandes enigmas da existência humana, podendo gerar inúmeros sentimentos desagradáveis. Por esse motivo, esse estudo teve como objetivo analisar de que forma os enfermeiros que trabalham com pacientes terminais lidam com os sentimentos provenientes de sua relação com esses pacientes e com a morte. Foram realizadas entrevistas não estruturadas, com perguntas abertas, sendo uma delas utilizada como pré-teste/piloto. O material foi analisado de acordo com o preconizado para a análise temática de conteúdo e os resultados mostraram que os enfermeiros lançam mão de estratégias tais como não se envolver com o paciente, acreditar que a morte é o melhor para aquele indivíduo, cumprir suas tarefas diárias sem refletir sobre o que está acontecendo, tentar esquecer o que vêem e ouvem durante seu trabalho e ligar-se à religião, para lidar com os sentimentos gerados a partir do convívio com os pacientes terminais. Foi possível concluir que a morte é um assunto complexo para esses profissionais e objeto de pouca reflexão, sendo apreendida e significada a partir de crenças e valores pessoais.

Pacientes terminais - Enfermeiros - Morte